

## OPERAÇÃO TRIDENTE – JOGO 3

### Relatório

22 Março 2009

Nesta terceira parte da Operação Tridente, as forças em retirada da NATO juntaram-se a mais alguns elementos na retaguarda e montaram uma defesa com vista a atrasar a investida das forças do Pacto de Varsóvia.

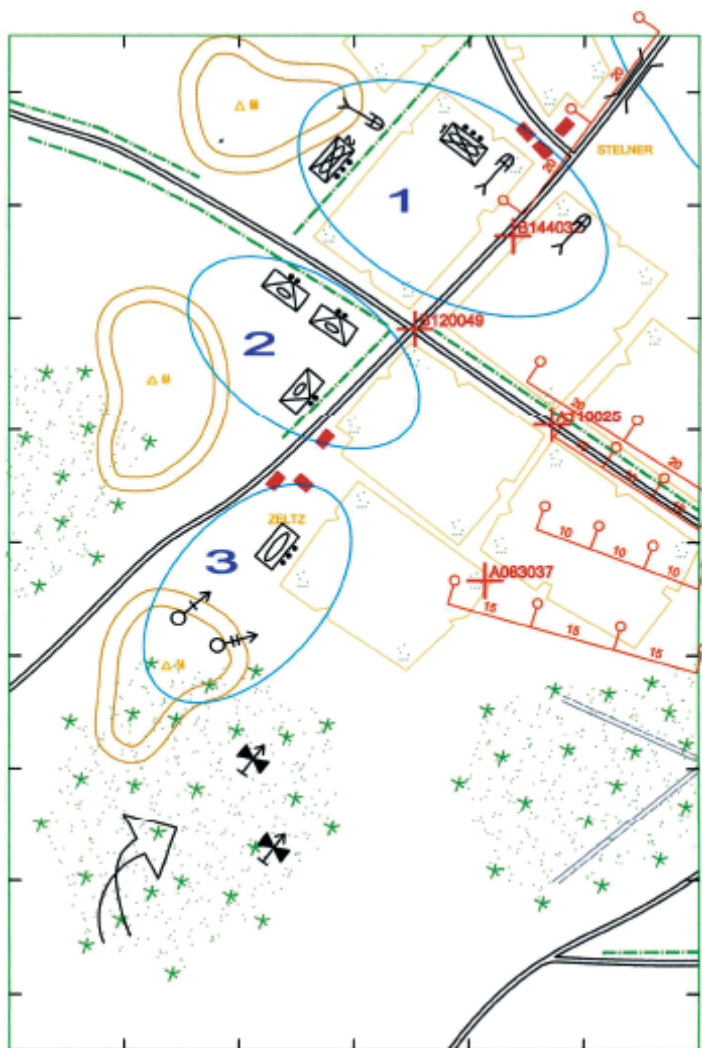
A defesa foi cuidadosamente planeada, com a infantaria, armada com Dragon ATGW, concentrada ao pé de Stelner, tendo como posição secundária (ponto forte) a cota 66 a Sudoeste. Em Zeltz ficou colocado um pelotão de M60, e no cruzamento ficaram os M150. As unidades de morteiros (81mm e 107mm) foram colocadas na cota 54, e os meios de recurso (AH-64 Apache) ficaram colocados em voo NOE no bosque a Sul desta cota. Os pontos de impacto da artilharia pesada (155mm) foram calculados de forma a antecipar o avanço do inimigo e permitir a retirada, caso fosse necessário.

A Norte, o atacante atravessou a ponte com o seu reconhecimento (1x PT-76 e 1x BRDM2), o qual foi prontamente eliminado pelos Dragon. Acto contínuo, os soviéticos fizeram avançar a infantaria mecanizada, a qual atravessou a ponte e desmontou dos seus BMP-1, eliminando uma das equipas anti-tanque norte-americanas. A unidade de Dragon sobrevivente embarcou no seu M113 e retirou, ao mesmo tempo que começava a cair uma barragem de 155mm sobre Stelner sem, contudo, causar baixas aos soviéticos. Os defensores retiraram metodicamente para a cota 66 enquanto os atacantes avançaram de forma cautelosa, a coordenação entre as suas unidades sendo afectada pelo fogo da artilharia de ambas as partes.

No centro, o avanço soviético também foi lento. O reconhecimento (de composição igual ao anterior) detectou os M60 estacionados em Zeltz e o PT-76 tentou a sua sorte contra estes carros, mas sem efeito. A réplica, dada por dois M60 e um dos M150 emboscados, exterminou esta unidade soviética. Deu-se assim início a um duelo entre norte-americanos e soviéticos dos quais resultaram um M60 e um M150 destruídos contra a destruição de dois T62 colocados nuns arbustos a 1000m das posições da NATO.

Um outro M60 ficou com as lagartas danificadas por um impacto de um Sagger mas a tripulação aguentou-se no posto e logrou destruir um dos T62 inimigos.

Esta troca de fogo permitiu a chamada dos morteiros de 107mm colocados na cota 54 os quais fizeram fogo “à vista”. Esta barragem foi terrivelmente eficaz pois colocou fora de combate os BMP de um



Esquema de planificação de operações NATO

pelotão de infantaria soviética, servindo simultaneamente de barreira visual aos seus elementos. Uma providencial barragem de fumos por parte da artilharia do Pacto, colocada entre Zeltz e as tropas soviéticas, foi o momento escolhido para a retirada das forças da NATO as quais, com baixas suportáveis, conseguiram, cumprir os seus objectivos.

<b>Baixas</b>		
<b>Veículos</b>	<b>Pacto de Varsóvia</b>	<b>NATO</b>
Carros de Combate	2x T62	2x M60
VCI/VBTP	3x BMP1	1x M150
Outros	2x BRDM + 2x PT-76	----
Infantaria	1x T1	1x Dragon ATGW
<b>TOTAL P.O.</b>	<b>35</b>	<b>18</b>

Problemas encontrados, a corrigir nas próximas sessões:

- 1 – O Mestre de Jogo deve estar rigorosamente ciente de todas as condicionantes do cenário de forma a evitar a errónea colocações das unidades no terreno, aquando do início do jogo; deve estar ciente das características do terreno e esclarecer os jogadores acerca das mesmas, antes do início do jogo; etc.).
- 2 – A falta de planeamento por parte dos jogadores do Pacto de Varsóvia afectou muitíssimo a qualidade do jogo, inclusive retirando-lhe (para os jogadores do Pacto) o interesse didáctico que daí poderia advir.
- 3 – A colocação do terreno não obedeceu ao mapa, o que afectou a colocação e manobra das unidades, bem como o planeamento do tiro indirecto.
- 4 – Houve falta de material cénico (lapso facilmente corrigível) o que afectou a percepção do terreno por parte dos jogadores.

Filipe Martins